

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Avicena

O Filósofo dos Árabes e sua influência na medicina medieval

Dr. Alexandre Amato

Recebido para publicação em abril de 2004 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O texto apresenta um breve perfil biográfico de Avicena, nome ocidental de Abu Ali al-Hussain ibn Sina, filósofo árabe nascido próximo a Bokhara em 980 e falecido em Hamadan, na Pérsia, em 1037. Considerado um dos maiores filósofos do islamismo e conhecido como o Filósofo dos Árabes, especializou-se na medicina, dominando-a aos 16 anos. Aos 18, curou o príncipe Nuh ibn Mansur após o insucesso de outros médicos, o que lhe rendeu proteção política e acesso à biblioteca dos governadores Samânidas. O autor destaca sua atuação como médico, jurista, professor e agente político, além da vasta produção de cerca de duzentas obras, entre elas o Livro da Cura e a enciclopédia médica al-Qanun ou Cânone, esta mais valorizada em seu tempo que os escritos de Razés e Galeno e estudada por séculos no Ocidente.

PALAVRAS-CHAVE: *avicena; história da medicina; medicina árabe; filosofia islâmica; ibn sina; idade média*

Dr Alexandre Amato

Em árabe 'Abu 'Ali al-Hussain ibn 'Abd Allah ibn al-Hassan ibn 'Ali ibn Sina, conhecido no Ocidente como Avicena, filósofo árabe (nascido próximo a Bokhara em 980 e falecido em Hamadan, na Pérsia, em 1037), considerado um dos maiores filósofos do islamismo e conhecido como “o Filósofo dos Árabes”. Homem de grande cultura especializou-se na área médica. Com somente 16 anos, tinha estudado medicina, e sua competência era evidente. Com 18 anos, tratou e curou o príncipe Nuh ibn Mansur, após diversas tentativas de outros médicos. Ganhando confiança, proteção política e simpatia, os príncipes de

Buhara liberaram o acesso à biblioteca dos governadores Samânidas, o santuário do saber árabe, na época. Foi médico, jurista, professor e ocupou cargos políticos. Escreveu cerca de 200 obras, sendo a mais importante, o *Livro da Cura*. Suas obras foram muito utilizadas na Idade Média. Completou a enciclopédia *al-Qanun* ou Cânone com 21 anos, a qual era mais considerada no seu tempo que a obra de Razés (*al-Razi*) ou de Galeno. Por séculos (até meados do século XVII), inclusive para os cristãos, sua obra foi estudada e traduzida por mestres, médicos e estudantes.